

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

HENRIQUE BORGES
 Doenças de boca e dentes
 Dentes artificiaes
 Consultas todos os dias úteis
 Rua Ivens, 18
 FARO

A LINHA DE NAVEGAÇÃO PORTUGUEZA PARA O BRAZIL

Porque se não resolve este assunto de tamanha importancia para o paiz? Continuaremos a enviar para o estrangeiro seiscentos mil contos por : : : : : ano? : : : : :

Açaimada a chamada grande imprensa por quem nisso tem interesse, temos aqui tratado este assunto com a manifesta intenção patriota de fazer conhecer á nação a rede de combinações e intrigas com que portuguezes e estrangeiros pretendem manietá-la para a continuar a sangrar, ou para conseguir abrir com gazaros os cofres publicos á rapacidade de um bando de *brasseurs d'affaires*, gente de muita cobiça, muito alimento e poucos escrúpulos, que, na sua maioria, junta a essas qualidades, a de ser inimiga blasonante das instituições republicanas.

Era necessario, era urgente, era moral, romper este *complot* feito de silencio, de cumplicidade e de suborno nas suas mais variadas e mais misteriosas formas, desde as gorgetas aos bolos e ao *champagne* com que os sonegados marcos, as silenciosas libras e os traidores francos de Judas, tudo pretendem converter.

Os estrangeiros estão no seu papel—exploram-nos e não querem perder esta fonte de receita. Eles só pretendem continuar a colher os fructos de uma arvore que sendo nossa, nunca para nós teve qualquer importancia. Empregam por isso todos os esforços, agora que nós pretendemos, como é nosso direito incontestavel, tomar posse dela.

Com respeito aos portuguezes, aos do *cambão* de negocios que infesta a capital, por uma lei natural, a da evolução e selecção das especies, o caso reveste aspectos bem diversos.

Eles trazem nos meios propicios, trabalhando com todas as antenas, com todos os poderes, um enorme bando de agentes nús de escrupulos e bem enroupados de descaro, numa desesperada propaganda de calumnias, de maledicencias, de falsidades, contra tudo o que possa contrariar o assalto que de novo pretendem dar aos cofres publicos.

O combate é feroz, como um assalto de carnívoros esfaimados,

Os mais altos órgãos do poder são assediados diariamente por esse enxame de sugadores, com um cinismo que está a pedir Guiné ou Timor. A alguns, ainda bem não tomaram conta das suas funções, já os maiores do bando apparecem a segredar calumnias e intrigas contra os possiveis desmancha prazeres.

E, assim, com este trabalho de sapa, esta tarefa subterranea de exgoto, têm conseguido protelar a resolução de um problema da

mais alta conveniencia para o paiz.

Mas o poder tem as directivas do 28 de maio, as directivas que constituem uma linha de moralidade que a ninguem é licito desprezar. E se esse trabalho subterraneo, continuo, tem conseguido demorar a solução necessaria, nunca conseguirá que lhe sejam abertos os cofres publicos sob pretexto de serviços que podem ser realizados sem sacrificio e até com grande beneficio do Estado.

Toda essa propaganda visa beneficiar as empresas de transportes portuguezes para as nossas colonias de Africa. Já aqui demonstramos e todos os dias novas provas se acumulam, que elas não satisfazem as exigencias do comercio e da agricultura das colonias que servem. Não tem os barcos necessarios para esse serviço.

Não tem prosperidade financeira, nem credito suficiente para se aventurarem em novas linhas de navegação.

Os navios que possuem estão pela sua propecta edade fóra de toda a concorrencia séria, numa linha de navegação portugueza para a grande republica sul americana.

Se elas se oferecem com ares de seriedade em propostas mirabolantes para realizarem esse serviço, as suas propostas acabam sempre por exigir do Estado que seja ele a comprar os navios e a pagar as despesas.

Estará o Estado portuguez em condições de satisfazer as exigencias desses homens de negocios quando o contribuinte portuguez se sente esmagado pelos impostos pedidos em nome da dignidade da nação e como base da prosperidade futura do paiz?

Haverá algum estadista patriota, honesto, fóra das garras do *cambão* que seja capaz de dar esse dinheiro? Nenhum.

Nenhum, quando, demais a mais, o governo tem na sua mão uma proposta de garantias certas para realizar esse grande organismo economico sem qualquer encargo para o paiz, antes fazendo entrar nos cofres publicos dez mil contos por ano, dando que fazer a milhares de portuguezes e fazendo entrar na economia nacional tantos milhares de contos que agora se escoam para o estrangeiro em fretes e passagens.

E, para fazer derivar para Portugal toda essa riqueza que vai para outros países, que é necessario fazer? Uma coisa bem simples—publicar no *Diario de Co-*

Coisas da vida... SOMBRAS!

Numa recente visita que fiz á praia de Albufeira, além da desilusão sofrida guardo tambem a triste recordação do seu cemiterio.

Vergando docemente á brisa que soprava branda do lado do mar, os cedros, as velhas sentinelas que vigiam aquelle reduto de solidão, gemiam canticos duma tristeza lúgubra, eterna, hirtos, a olhando o ceu, esse ceu azul profundo, impenetravel e tentador.

No ambiente do cemiterio reinava um silencio profundo, e, de vez em quando, o som seco e cavo da enxada do covelero cavando na terra dura, quebrava aquella monotonia.

Qualquer coisa de estranho, atrae-nos, conquista-nos. E, portas a dentro, sinto-me confragado pelo aspecto desolador e triste de despreso, ruína e abandono.

Mãos sacrilegas semearam aqueles destroços. As mãos piedosas, cheias de carinho e bondade não vão aliha muito—parece mesmo ha anos—arrancar as ervas daninhas que medram socegadas. Um raro cantinho mostrava que mão piedosa tinha ido colocar flores, muitas flores, quantas vezes flores de saudade e de amor.

De resto, é um desolador campo de abandono; por todos os lados arrebatados, revolta e entristece: Cruzes partidas, grades desconjuntadas, mauseus quebrados; abandono e só abandono.

E senti, deante d'aquelle quadro revoltante, que duas lagrimas quentes e silenciosas me rolavam pelas faces.

Tudo ermo, ali perto o mar glauco e azulino fugitava mansamente os rochedos, e o vento gemendo nos altos cedros alanceava recordações nostalgicas e tristes, tornando ainda mais triste aquelle cantinho silencioso.

O sentimento, diz tudo aqui, é uma banal realidade!

O Amor e a Piedade, são naves que se perderam no espaço diáfano.

Faço menção de me retirar. Suavemente, no espaço, soam as Trindades. O sol agonisa no ocaso e a sombra do cipreste mal se apercebe.

As notas sonóras, rolando no ceu são recordações a evocar; saudades imensas, indizíveis, desconhecidas, arrancadas da minha alma por aquelle bronzeo tanger.

Antigamente, mal soavam os primeiros sons do carrilhão tocando as trindades, no espaço, tudo se deixava para a oração; e lentamente no silencio da tarde a morrer, os rumores da oração eram o unico elemento que a turvava.

Quando os ultimos acordos se perdiam na imensidade e o astro-rei morria lá longe no occidente, as sombras avançavam lentamente, essas sombras evocadoras.

São tudo sombras do passado! Sombras saudosas!!...

Miguel Apolinário

Homenagem ao sr. ministro das Finanças

Na sessão de terça feira, a comissão administrativa da Camara Municipal deste concelho votou a importancia de 500\$00 para o relicario em filigrana de ouro que por iniciativa da Camara de Vila Nova de Gaia vai ser oferecido ao sr. dr. Oliveira Salazar.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

verno uma lei nacionalizando o serviço de passageiros e fretes para a segunda patria do portuguez—a grande Republica Brasileira.

Porque se não faz este acto simples, honesto e profundamente patriótico? Misterio!

A nossa campanha em prol das riquezas algarvias

A rotina é o maior inimigo do progresso

Ainda antes de entrar propriamente no assunto em questão, cumpre-nos aqui esclarecer que todas as classes laboriosas, mormente aquelas que dizem directo respeito ao que vimos debatendo, nos merecem, dum modo geral, aquela consideração a que todos temos direito.

Portanto, não pretendemos atingir qualquer individuo visto que o problema é tratado na generalidade, além de que tendo todos culpas no «cartorio» (bem entendido, uns mais do que outros) a todos respeita e só em conjunto se pode resolver.

Apelamos para todos os interessados, sem distincão de categorias. Queremos que nos oitamos e que resolvam este magno assunto, que é a colheita, preparação e exportação dos figos. Desejamos que valorisem as nossas riquezas e que não as deixem perecer ingloriamente.

E' urgente que se modifique a nossa estrutura moral, que nos deixemos de rotinismos e que enveredemos, francamente, pelo caminho do progresso e que uma vez alcançados os outros povos, que já caminham na vanguarda, confiados no porvir, a nossa abençoada provincia concorra para o bom nome de Portugal.

Se alguém extranhar a nossa attitude, dir-lhe-hemos desde já dessombradamente: Por toda a parte se nota um renascimento das suas virtudes civicas, principalmente entre os povos latinos. Por esses países onde fulgura o brilho dum alevantado patriotismo, nos arraias dos dirigentes e dirigidos, todos comungando nos mesmos ideais, verifica-se com espanto o que se tem feito desde hontem até hoje.

Nacionalidades enfracicidas, parece que renasceram das proprias cinzas.

Entendemos que é nosso dever pugnar pelo alevantamento do brio das nossas gentes, para evitarmos o esmagamento resultante da tremenda guerra comercial que vai por esse mundo fora...

A exportação, mais do que propriamente o desenvolvimento agricola, comercial e industrial, tem que zelar pelo bom conceito em que devemos ser tidos e havidos pelos outros povos.

Mas, como queremos ser conceituados, se somos nós proprios a fazer o descredito desta nacionalidade, tão diferente hoje do que foi outróra?!

Todos aqueles que vivem agarrados á rotina, que não querem ouvir os clamores dos que lhes berram aos ouvidos;—seja patriotal erga bem alto o nome da nossa terra!—deviam ser considerados como individuos fálhos de patriotismo.

Se o produtor neste caso, tem grandes responsabilidades, as dos exportadores são tremendas. O seu mister indica-lhes claramente a sua altissima missão; é uma entidade propagandista das nossas riquezas e que tem por fim dizer ao mundo: Isto que os senhores aqui vêm é colhido, preparado e cuidado em Portugal e não tem rival em parte alguma da terra!

Como vêm a missão do exportador é delicada e não pode ser o que para si se verifica a cada instante. E' como que se a dignidade duma colectividade inteira, fosse entregue, manietada, á guarda dum só. Este não pode e nem deve proceder a seu belo talante. Confiar, sim, mas que seja uma pessoa de sã moral, que tenha consciencia da sua missão, para poder zelar e defender a «dignidade» d'aqueles que lhe estão entregues. Assim começaram as nacionalidades, segundo resa a Historia.

E a que veio o chamado progresso, com o qual a huma-

CARTA DE LISBOA

O Café Nicola—A tradição do velho café do Rocio chegou até nós, atravessando gerações, especialmente por aquella anedota da pistola apontada em noite escura á cara de Bocage, com esta intimativa categorica de um espirituoso admirador do poeta para ver até onde chegava a coragem e o estro de Eimnanno Sadino: «Quem é? Onde vem? Para aonde vai?»

A resposta todos a conhecem e todos lhe acham graça pela beleza da improvisação e pela tranquillidade que ressuma. Na realidade, Bocage, não tinha razões para temer a morte porque a vida não tivera para ele nem mimos nem encantos. E que a não temia prova-o o seu celebre soneto da agonía:

Já Bocage não sou...

O grande vate vive na memoria do povo, mesmo daquele que não sabe ler nem escrever, ha mais de um seculo, apenas pelas lendas da sua graça, umas verdadeiras e outras que lhe atribuem, pela chalaça grossa, como as brincadeiras carnavalescas do seu tempo, em que era uso batalhar, não com flores nem *confeti*, mas com laranjas e ovos podres, com limões de cebo cheios de urina e com outros materiaes mais sujos se bem que menos contundentes e mais odoríferos. Que chacota e que gargalhada despertava um desgraçado perseguido e coberto de todos esses materiaes imundos!

A chalaça grossa com um pouco de equívoco de piscar o olho, é da nossa tradição.

O nos-o povo, como o detentor mais qualificado das qualidades da raça—as de heroidade, de amor ao sagrado torção da patria e de aventura, conserva ainda essa predilecção de que ele fez Bocage o prototipo. E, que assim é, prova-o o facto de que as mais engraçadas comédias anglo-saxonicas, quasi as não compreende e, quando muito, mal chegam a fazê-lo sorrir. As *piadas* de Bocage e as que lhe atribuem são sempre saudadas com gargalhada. Elas vêm passando de geração em geração conservando no povo, apezar de todas as evoluções, a memoria viva do grande poeta bohemio e infeliz.

Todo o homem do povo, quer seja o cavador, quer seja o artista sabe uma anedota de Bocage, em que não ha perifrises, mas as coisas completamente nuas nos portmenores e nas palavras.

E' assim, sem reboço, desbragado, mas alegre, cheio de pesada graça, de alegre satira, que ele vai passando atravez dos anos, como nenhum outro poeta.

Os seus bons versos são pouco conhecidos. Os seus versos indecentes, mais indecentes que eroticos porque são sempre satiras cheias de ridiculo hilariantes, andam de mão em mão, e as edições do setimo volume tem sido inumeras e estão todas esgotadas.

A popularidade deste poeta que lhe erigiu na terra natal uma estatua bem pouco esthetica, não estava ainda consagrada nesta Lisboa, onde o espirito dele, o seu repentismo poetico estufiara em improvisações cheias de graça e de *humour*.

Essa consagração teve-a hontem o bohemio engraçadissimo que na sua hora derradeira arrependido confessou:

«Outro Aretino fui».

num lindo café em pleno Rocio, ao lado da sucursal de *O Seculo* e da leitaria das cabeças de touro, da *leitaria dos bem casados* como se dizia numa revista qualquer,

E' o café Nicola, uma casa linda, cheia das tradições do poeta em que a arte da mais bela tem o logar proeminente. A impressão é agradabilissima. Não se encontram ali os horrores do modernismo com que os gaboteiros mascaram a falta de

talento e a pobreza de inspiração.

Varios quadros com episodios da vida de Bocage são bellas telas tocadas com mão de mestre impregnadas de uma fina obra da Lisboa moderna, seguramente a mais linda de todas as do seu genero.

Admiravelmente elas enquadram com o resto da ornamentação.

No fronsespicio o poeta faz madraiges a uma linda mulher vestida á moda da epoca. Não sei quem foi o arquitecto nem o pintor que lançaram esta bella obra da Lisboa moderna, seguramente a mais linda de todas as do seu genero.

Mas não ha duvida que são dois homens de verdadeiro talento que ali se patenteia exuberantemente e que merece a admiração de todas as pessoas que ainda não tem o gosto perverso.

Os *desfalques*—Tudo evoluciona nesta sociedade em que o prazer é o pensamento dominante! Até o nome dos roubos, ou dos furtos, para falar mais em harmonia com o codigo! Com as delicias do *Jazz*, do *Charleston* e doutros divertimentos negroides, invade-nos tambem esta moral que consistia na simplificação da propriedade apropriando-se cada um do que lhe é preciso para gosar, quando tem de lhe passar pelas mãos para seguir até áquelas a quem pertence.

No entanto, eu, que já sou velho nesta cidade de marmore e de granito; que no tempo da outra senhora, trabalhando para esta, me indignei por ver enxames por essas ruas de frades com os trajos proprios e jesuitas com as suas soutainas negras, declaro que nunca vi tanto homem tirar o chapu nem tanta mulher benzer-se em frente das igrejas como agora.

Ha uma contradição chocante entre esta recrudescencia geral de fervor religioso, e esta epidemia de roubos, de saias pelo joelho, de cigarras em bocas femininas, de dancings chics, de prostibulos elegantes disfarçados mais ou menos com outros nomes.

Peço aos filosofos moralistas que se entretuem a estudar estes fenomenos de psicologia colectiva, que me expliquem este. A mim, que não sou psicologo nem filosofo, parece-me de um vulgar caso de immoralidade e de *chantage*. A maioria desta gente fia-se na misericordia divina que perdoa todos os peccados; roubam, refocilam na luxuria, praticam todas as patifarias, mas arrependem-se desses crimes, e por que sabem que o perdão está pronto, praticam outros e voltam a arrepender-se.

Houve sempre gente com esta moral que tende a enganar o proximo e a Deus.

Lá ao proximo enganam eles, mas a Deus... não me parece. Não ha duvida que o bolchevismo manso invadiu a Europa.

Um *bodo*—Uma companhia de navegação tem trazido ultimamente, a proposito do recebimento de um novo barco, os jornalistas e uma parte da população lisboeta num verdadeiro bodo. Viagens, comensinas, banquetes, chás dansantes, festas com agapes comemorativas, tudo isso não se sabe bem com que fim porque eles não dão ponto sem nó.

Dizia-me hontem um amigo já velho e que conhece de ginzeira a referida navegadora:

—Ali anda grossa negociata a disfarçar... Com papas e bolos...

Vamos a ver o que sahe. A tal respeito dizem-me que os jornalistas que foram á Alemanha tiveram uma grande decepção. Pela despeza do convite supuseram eles que iam a Hamburgo, ver um destes mastodontes modernos que engolem milhas e milhas á hora e tem nos seus flancos gigantescos todas as distrações e toda

(conclui na 2.ª pagina)

Pelo dr. Antonio Claro

O autor deste livro que eu acabo de ler, é claro no nome e claro na consciencia. Se, para quem o conhece, esta afirmativa é uma grande verdade, os que não sabem quem ele é, tem nas belas paginas destas Memorias de um vencido, em fotografias de prosa exuberante e vernacula, o retrato em corpo inteiro do homem que devendo ser, pela rectidão da sua consciencia, pela limpidez do seu caracter, pela honestidade das suas ideias e acções e pelos dolorosos sacrificios á causa republicana, uma das primeiras figuras da Republica, levou anos a ser uma das suas victimas.

O dr. Antonio Claro, descendente de uma das mais antigas e consideradas familias de proprietarios agricultores de Trar-os-Montes, conta-nos neste livro toda a sua vida desde a formatura na Universidade de Coimbra até a sua volta de um longo exilio no Brazil, onde os seus dotes de escritor e as suas belas qualidades de caracter, foram devidamente apreciadas pelos homens mais eminentes da grande nação americana.

Noto com verdadeira saudade os belos quadros da vida coimbrã tocados com mão de mestre. Nelas, como num filme poderosamente evocativo, deslham figuras e factos em que eu vejo parte da minha mocidade com os seus planos de irrealdades, a sua curiosidade febril, as suas montanhas de illusões que o vento da realidade impiedosamente desfez.

E' que eu fui um contemporaneo obscuro do dr. Antonio Claro, na velha cidade dos futricas, das serventes e dos doutores.

Muitos dos factos e das figuras que ele evoca com a força da sua memoria prodigiosa nas primeiras folhas deste livro, viveram ou passaram a meu lado — tocaram-me de perto.

E' o desditoso poeta Antonio Fogaça, meu amigo e companheiro de aulas, morto na flor da vida, quando o seu fino estro parnasiano, desabrochava em lindas filigranas poeticas.

E' o graciosissimo Passaro meu companheiro com Ferreira da Silva, o grande actor, com Barbosa de Andrade, o Julio Simon, e com outros no Orfeon que João Arroyo, o grande musico, o incomparavel orador, uma das mais belas e fortes inteligencias que passou pela Universidade, ali fundou e dirigiu por ocasião das festas academicas a Camões.

E' a figura rude, atarracada do mestre Zé Braz, lente de direito e meu professor de filosofias balmesacas nas aulas livres do seminário, com o seu bigode hirsuto, piassabico, imperturbavelmente tangido como um berimbau aphonico, á entrada de aula, enquanto nós desfilávamos, ou na cátedra, durante a lição, com um obscuro tic nervoso que fazia a delicia da rapaziada.

E' a celebre partida dos estudantes Antonio Claro e conde de Lagoaça, feita ao mestre Zé Braz aparafusando-lhe a porta numa madrugada para o obrigar a faltar á hora da aula na Universidade, a que ele era pontualissimo, partida que fez rir Coimbra inteira durante dias.

E' o «Pedro Penedo da Rocha Calhau com os olhos em guerra e cara de mau» cantando ao som da sanfona pelo hespanhol de olhos inquietos e com sobresaltos de medo, não vá surgir outra vez para o desatcar, o esgrouviado lente que coçava a orelha direita com a mão esquerda e a orelha esquerda com a mão direita, justificando as theorias similesacas de Darwin. São as troupes, terror dos caloiros, transviados ou cábulas, fugidos ao toque da cobra, devastação de cabeleiras com boas doses de pontapés e sopapos aos refilões e relinchantes ou com imposições de graos em cerimoniaes de farsa e coroações peniculares, vasto motivo para repasto da gargalhada de toda a academia.

São as agapes de solidas comidas, os bifés farfalhados e os rascantes vinhos do Zé Maccaco, os bifés, as sardinhas da tia Maria Camela, as iscas e as cónas de peixe assado a moço tosto, no João das Iscas, é toda essa tournée de tasca barata, da bohemia academica, por onde os ricos passavam por extravagancia e os pobres por necessidade, mas nas quaes o pé do futrico não ouzava arriscar.

As aves e a agricultura

Caçada criminosa

Ha uns anos a esta parte que a agricultura se queixa duma enorme invasão de lagartas e insectos alados, os quaes destroem sementeiras, frutos e arvoredos.

Uma verdadeira praga. E ainda deve estar na memoria de todos, a enorme quantidade de milheiras destruidas, no norte, por larvas que devoravam a planta ainda terra e até já desenvolvida, numa voracidade tal que alarmou a agricultura do norte.

Este ano, no Algarve, romperam muitas queixas, tanto pela destruição dos milhos e outros cereaes, como pela razia no arvoredos tenro.

Apesar de se usar insecticidas, caldas e enganhos varios para a destruição pura e simples de tanta bicharada, a sua propagação acentua-se e inquietam.

Se o homem do campo compreendesse o mal que causa, não tinha necessidade de se inquietar e clamar.

O agricultor, instruido ou não, muitas vezes não vê ou não quer ver quaes são as causas que produzem certos efeitos, e daí cair sobre ele o resultado da sua negligencia e da sua cegueira maldosa. Quero-me referir á caçada criminosa que, por esses campos, se faz aos passarinhos. Se soubessem o crime que cometem e os resultados que do seu aniquilamento advêm para a agricultura, não o fariam certamente.

Conquanto a lei proíba terminantemente destruir ninhos de aves uteis á agricultura, e o armar laços que lhe causem a morte, essa lei não é, todavia, respeitada.

Qual será, daqui a tempos, o resultado da multiplicação de larvas, lagartas e insectos varios, sem terem quem os destrua ou os desbaste nesses campos ferteis e nesses pomares ridentes? Pelo que presenciámos nos tempos que correm supomos o que será.

Pensemos que, por muito paciente que um homem seja, nunca consegue por meio de insecticidas ou outro meio, destruir tantos milhares de vermes como o faz uma ave.

O seu grau de acuidade e alcance visual ultrapassa a mais sã e a mais perfeita vista humana; e por isso, uma ave empoleirada numa moita ou numa arvore, descobre sobre a terra ou escondido entre as pedras, o verme ou a lagarta que o alimenta.

Muita gente dirá: «E sas duzias de passaros não fazem falta alguma!» Pois consultemos as estatisticas e elas nos dirão a estricteza verdade.

Li, algures, que o pombo viajante, o ultimo da especie, morreu em 1914. E deste genero de aves só havia em 1903 sete representantes. Poucos anos recuados foi visto um bando de 2000 destes voadores.

Por todo o mundo as diversas especies vão desaparecendo e, nos ultimos seculos, apesar dos deficientes meios de destruição já desapareceram 163 especies, outras, porém, vão a caminho da completa extincção.

E sabem qual a razão de semelhante carnificina? O simples appetite duma carne espe-

cialmente saborosa; a sua plumagem brilhante e colorida para ornamento das mundanas e elegantes; a vaidade, a gula e o instinto feroz e a parva distração de armar.

Já este ano vi inumeras duzias de aves mortas que, da insentez de produzir uns escudos, resultará em contra partida o desenvolvimento da bricharada e a perda de muito trabalho, muita canceira e energia desperdiçadas.

E' barbaro, selvagem até a destruição estúpida dum amigo e protector do homem e da agricultura.

Ha dias vi na estação de Boli-queime um homem com, nada mais nada menos, 14 duzias dessas avesinhas e, durante o dia já tinham vendido mais do que eu tinha visto.

Já é tempo de acabar com semelhante desporte, com essa caçada infame e barbara.

Muitos julgam que estas especies nunca mais se esgotam. Pois enganam-se!

Na Erança, na Italia e em outras nações, em virtude do incremento e das verdadeiras pragas de insectos e larvas de todas as qualidades que tudo destruíam, resolveram os respectivos governos proibir, terminantemente, semelhante caçada ás aves. Nesses países a destruição era verdadeiramente feroz. Em certas regiões o numero de aves mortas em transito é formidavel.

Juntemos-lhe a caçada feita por armadilha e teremos a confirmação do que atrás se disse. Perto do Lago Como, na Italia, um caçador por armadilha em dias propicios, apanhou em média diaria 1500 aves. Nos mercados de Milão e Verona as aves mortas vendiam-se aos cestos.

Em França, em Meurthe-et-Moselle, chegaram a matar em dois mezes 1400 tentilhões, 3000 megengros e 10.000 roxinões. Na Gasconha, na região das Landes, transportavam ás carradas as aves mortas.

Hoje estas aves e outras são muito poucas. No Var e na foz do Rhodano, mataram-se, respectivamente milhares e milhares de andorinhas.

Nalgumas estações do Médoc expediram-se 28.000 kg. de passarinhos só num verão.

Ora isto é barbaro e repugnante para a humanidade. Esta torva miragem de lucros a feridos na caça á ave preciosa e necessaria á agricultura tem de acabar.

O nosso globo a pouco e pouco despovoou-se de uma fauna preciosa, e necessaria.

Aqui apelo ás autoridades e aos meus confrades da Liga Nacional de Defeza dos Animaes para que se faça tambem da nossa parte uma caçada a esses selvagens e se lhes destrua esses enzenhos estúpidos de exterminio.

Nós falamos pelo dever que nos ordena a nossa consciencia, de protecção ás frageis e innocentes avesinhas e tambem pelo dever de patriotas de ajudar e defender a agricultura nacional, contribuindo para a repressão da caça á ave que tão util é e tão indigna e traiçoeiramente a aniquilam.

Henrique B. Leote

MUNDANISMO

Fazem anos

Em 8—D. Maria Augusta Alves. Em 9—D. Julia Tavares Belo. Em 12—Major José Joaquim Pacheco. Em 14—D. Magdalena Raposo da Fonseca.

Partidas e chegadas

De uma digressão por Hespanha, França e Italia, regressou a Faro o sr. Emidio Serrano.

Esteve em Lisboa a sr.ª D. Herminia Arnedo Peres.

Retirou de Monte Gordo para sua casa em Moura, com sua esposa e filha, o sr. José do Carmo Valente.

Da mesma Praia tambem regressou a Aldeia Nova de S. Bento, com sua esposa e filho, o sr. José Moraes Louro.

Está em Tavira o sr. dr. José Ribeiro Castanho.

Com sua familia regressou de Monte Gordo o engenheiro sr. Simões Quintas.

Acompanhado de sua esposa e sobrinha partiu para Sevilha, o sr. Francisco José Pinto.

De Albufeira retirou para esta cidade a esposa e filha do sr. Luiz Matens, administrador da Companhia Industrial do Algarve.

Foi a Sevilha o sr. João de Sousa Eusebio.

Retira amanhã de Monte Gordo para esta cidade, com sua esposa e filho, o sr. José Gomes Delgado.

Encontra-se em Albufeira com sua esposa e sogra, sr. Antonio Alistão Teles Moniz Corte Real.

Está nesta cidade o sr. Raul de Bivar.

Partiu ontem para Sevilha o nosso prezado colega sr. Jaime Pacheco Conceição, gerente da casa bancaria Antibal alatinos Caiado.

Regressou de Monte Gordo com sua familia o sr. Virgilio Caiado.

Com sua irmã, esposa e filhas foi a Sevilha no rapido de sexta feira o sr. João Alexandre da Fonseca.

Para Sevilha tambem partiu com sua esposa o sr. Alvaro Vivaldo.

De Viana do Castelo regressou a esposa e filhinhos o sr. Carlos Pereira da Silva.

Regressou de Albufeira a esta cidade o sr. Marcos Helhazar.

Casamentos

Pelos srs. Henrique Trigo e coronel Pires Viegas, foi pedida em casamento para seu filho e sobrinho sr. Manoel Lopes Trigo, tesoureiro em Vila Real de Santo Antonio do Banco Nacional Ultramarino, a sr.ª D. Maria Luiza Silva Eusebio, filha da sr.ª D. Maria Silva Eusebio, já falecida e do sr. João de Souza Eusebio, farmacêutico e proprietario desta cidade.

Na igreja parochial de Santa Barbara de Nexe, realizou-se no sabado passado o casamento do sr. José do Nascimento Lucena, chefe da secção electrotecnica dos correios e telegrafos deste districto, com a sr.ª D. Luzia da Encarnação Alves de Souza, ajudante da mesma secção.

esses fards, como dizem os rancezes, sem esses emplastos teitos de gorduras e tintas que por serem muito cheirosas não são menos destruidoras.

O marido relata indignado em termos um pouco grossos a falta a uma combinação e a mulher remata.

—O peor é que intê nos obriga a não podermos sair amanhã.

Quando ha dias choveu pelas ruas mal calcetadas ficavam covas cheias de agua que os pneus dos automoveis se encarrugaram, como é costume, de lançar sobre os transeuntes e ás paredes dos predios, os vidros das janelas e das montras e até para dentro dos estabelecimentos. Na minha frente caminhavam mãe e duas filhas ricamente ajazadas, meias de seda, sapatos da ultima moda etc. etc.

Passa um automovel. Os pneus do lado em que todo aquele chiquismo seguia no passeio, assentam sobre uma poça de agua. O primeiro quasi a esvaiou e o segundo esgotou-a indo toda calir sobre o belo chapéu, o belo casaco de seda, e as ricas meias, sujando tudo.

A matrona ao ver-se assim, puchou de uma linguagem tal que eu não posso reproduzir aqui. Eram corras de objectos duros e reforçados para aqui, de canas grandes para acolá.

As filhas envergonhadissimas bem covas acalma-las mas eia como esies brigões de lingua a quem alguém pretende sossegar cadavez falava mais alto no meio da gente que se juntava rindo e chacoteando.

E lá foi andando sempre com o mesmo vocabulario.

A nossa campanha

(Continuado da 1.ª pagina)

nidade nunca se dá por satisfeita? Porque só transformando, só progredir, se cria e movem riquezas.

Se os povos em pleno seculo XX (em que as nações vibram devido á enorme luta de interesse que por esse mundo se estabelece, ansiosas de conseguirem um maior grau de perfectibilidade, num progredir constante) s: regessem pelos mesmos principios, usos e costumes do seculo II, bem entendido que não estaríamos aqui a aconselhar os produtores para iniciarem uma renovação profunda da sua maneira de trabalhar, nem pretenderíamos convencer os produtores a cuidarem melhor dos seus productos, nem tão pouco teríamos a estulta pretensão de avelar para os homens do governo no sentido de se resolver este problema, que ha muito se arrasta sem solução.

Repetimos: A missão do exportador é a mais melindrosa, porque não tem só em vista a realização dos seus negocios, tem tambem como base a propaganda intensa das mercadorias ou productos que exporta.

Como fazer essa propaganda? Como zelar pelo bom nome do Paiz?

Exportando o que de melhor produzir a nação, sem descuidar os minimos detalhes deste comercio.

Al temos por que, exportando, se serve a Patria.

o luxo que a riqueza e a trepidante vida de hoje exigem.

Chegaram a Hamburgo, uma grande cidade de movimento vertiginoso, em que o vapor, a electricidade e outras forças naturais entreteem, em milhares de fabricas, as maquinas ruidosas que transformam o aço, o bronze e o ferro. Viram caes imensos; viram estaleiros colossaes, e colossas barcos em construção, ao pé dos quaes, o navio para que os tinham convidado tinha a estatura de um barco caelheiro. E não houve festa nem banquete que lhe tirasse a impressão causada pela insignificancia relativa d'essa nau tão generosa de agapes, de chás, de danças e festas comemorativas.

A volta ao mundo. Não vou falar-lhes de Phileas Fogg, nem de Passepartout, os dois tipos personagens da obra de Julio Verne, que tanto agrado deram á minha mocidade em leituras repetidas. Quero dizer-lhes que ha dias estive em Lisboa, mais um jornalista do norte da Europa, que prosegue a volta ao mundo, n as a pé. Não tem já conto estes jornalistas andarrilhos, que provavelmente, por não terem linguagos a encher, enchem as pernas de kilometros, contentando-se, para marchar e viver com a generosidade incerta dos povos que atravessam. E' um jornalismo de novo genero em que não ha que escrever-ver-ha que pedir e dar á perna; não exige esforço cerebral pede apenas boa saúde, bons jarretes e ausencia de calor.

Os grandes reporters modernos, os grandes escritores viajantes, usam de boas carruagens Pullman, ou bons automoveis velozes. Titayna, Geo London, André Manroy, Maurice Dekobra, Albert Londres, Andrie Violis e outros, nunca se lembraram de empregar tal modo de locomoção nas suas sensacionais reportagens.

Esses dão-nos curiosas leituras, mas, dos que viajam a pé, que poderiam fornecer-nos ainda aspectos mais interessantes dos povos percorridos, não conheço quaesquer impressões escritas, o que me fixa a convicção de que eles apenas serão capazes de escrever postaes á familia.

Ainda ha pouco me delieiei com as impressões de André Gerbauit esse valente navegador solitario que deu a volta aos mares numa fragil canoa sem se intitular jornalista.

Que por isto o leitor atento não deixe de assistir com a sua solidariedade monetaria a estes vagamundos que fazem jornalismo com os pés.

O exterior—Uma destas tardes subia a Avenida. De uma rua transversal surgiu uma familia de genito tranjando do bom e do melhor e deve dizer-se com elegancia. A mãe e a filha emplastradas de cremes, faces rosadas e labios de zarcão tudo a tapar uma beleza fresca e sã que, como certeza posta a luz do dia, seria muito mais sem

PORTUGAL

Exposição de Sarilha

No segundo comboio rapido de quarta feira, passaram por esta cidade com destino á Exposição de Sevilha, o engenheiro sr. Antunes Guimarães, ministro do Comercio e sua esposa, o seu chefe de gabinete sr. engenheiro Couto Santos, e secretario sr. dr. Francisco Costa.

No mesmo rapido viajavam tambem com o mesmo destino os sr.ª dr. Ferreira de Almeida, chefe do protocolo do ministério dos Estrangeiros e esposa, dr. Agostinho de Campos e os componentes do sexteto que abrilhantam as festas que se estão realizando no Pavilhão Portuguez, sr.ª Luiz Barbosa, João Passos, Pavia de Magalhães, Humberto Franco, Teofilo Russel e Guilherme Ferreira.

No mesmo rapido seguiu ainda a banda da Guarda Republicana com o seu regente, sr. Fernandes Fão.

Varias noticias

Autorizados pelo sr. ministro da Justiça permutaram os seus lugares os conservadores do registro predial de Tavira e Albufeira, respectivamente os sr.ª dr.ª Miguel Roldan Ramalho Ortigão e Artur Fernandes Matos.

O sr. governador civil deste districto pediu ao sr. ministro do Comercio que a estação telegraphica postal da Praia da Rocha continue aberta durante o corrente mez de Outubro.

SALVAS E MORTEIROS

Esta madrugada toda a gente acordou em sobresaltos em virtude das salvas em homenagem ao unico encadernador profissional do Algarve que é o J. Iglezias Araujo. Tipografia de «O Algarve» Faro.

«O Algarve» é o jornal mais antigo na provincia

THEATRO

Theatro 1.º de Dezembro

No sabado, recita pelos distinctos curiosos deste teatro, com a engraçada comedia em tres actos, de Aristides Abranches, Os filhos de Adão, e a bonita zarzuela em um acto, imitação do hespanhol por Santos Fonseca, Um cavalheiro particular.

No sabado, 3 repete-se o mesmo espectáculo.

Corre no juizo de direito desta comarca um processo por parto simulado.

Vieram passar alguns dias nesta cidade, hospedando-se em casa da ex.ª sr.ª Luiza Vila Lobos, as ex.ªs sr.ªs D. Elisa de Gouveia Mendonça e sua filha D. Joana de Gouveia Mendonça, de Albufeira.

Está gravemente doente em Loulé, o reverendo padre sr. Joaquim Marreiros.

Os sr.ªs Soares & C.ª, do Porto, depacharam para Portimão, pelo hiate D. Antonia, com destino á construção do caminho de ferro do Algarve, uma locomotiva e seus pertences e uma porção de rodagem, tudo no valor de 2:180\$400 reis.

Após longos mezes dos mais dolorosos sofrimentos, finou-se no sabado, á noite, o sr. José Joaquim Coimbra, antigo e muito habil artista desta cidade.

Os amais

O bem estar dos nossos mais dedicados e mais infelizes auxiliados, deve ser uma consequência de serem bondosos os homens. E' portanto para estes que devem convergir as atenções dos que, como nós, pretendem melhorar o mundo.

Não quer dizer isto que seja descabida a pretensão de, falando amavelmente nos animais, impol-os ou pretender impol-os á consideração geral.

Quer dizer, sim, que não se lucra nada em, pela força, pela violencia e portanto, pela injustiça, querer levar os homens á convicção de que lhes cumpre a eles, vítimas de tanta injustiça, ser bondosos ou justos para com entes de quem os ensinaram a viver completamente divorciados, por não existir entre uns e outros, segundo o criterio geral, o menor parentesco ou o mais insignificante ponto de contacto ou de relação.

Nunca nos sentimos agastados por ver a nenhuma consideração que o homem rude se digna dispensar aos animais. Sentimo-nos, sim, penalizados ante a grande prova de ignorancia que o homem dá mostrando-se tão superior ao cão, ao gato, ao cavalo, etc., que não raro, ao citar-lhes o nome, pede licença aos circunstantes como se houvesse perpetrado um delicto ou uma falta de delicadeza.

Observa-se esta singularidade principalmente quando o animal a que o rustico pretende referir-se é o jumento ou o suino.

E' nenhum homem culto desses a quem o rustico pede licença ou perdão por se haver referido ao jumento ou ao suino pelos seus proprios nomes o esclarece do erro em que esse rustico labora inconscientemente!

Pois um dos melhores processos educativos que se conhecem consiste justamente em corrigir os erros no proprio momento em que eles se cometem. Tudo que não seja isto só serve para perpetuar absurdos e preconceitos, alimentando as falsas convicções em que eles assentam.

Luiz Leitão

Cadastrados

No vapor Pedro Gomes, seguiram de Lisboa para o Depósito Geral dos Degradados em Loanda, os seguintes cadastrados desta provincia:

Francisco Correia Guerreiro, de 30 anos, de Loulé, gatuno e desordeiro; Venancio dos Reis, de 36 anos, de Portimão, indesejavel; Manoel da Silva, o *Encarnado*, de 36 anos, de Silves, vadio e gatuno e Antonio Martins, o *Antio Campina*, de 36 anos, de Faro, gatuno.

FARINHA

Pelo governo civil deste districto foi fixado em 2.175 o preço maximo de cada quilograma de farinha.

se sem humildade ou com ruído. São ainda as guitarradas em noites de luar, os descantes, os bailes, as rodas, as marchas das fogueiras de S. João o barulho infernal das *laldas do ponto*, e emfim toda a alegria, todo o riso, toda a vida transbordante de uma mocidade que nenhuma politica manchara nem dividira.

Que longe isso tudo va!
Que saudade isso tudo deixa!

(Continua)

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

: Executam-se com: rapidez e perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS QUE O CLIENTE QUIZER, OS QUAES ESTÃO ACIMA DE TODO PELA PRONTIDÃO, MODICIDADE DE PREÇOS, RAPIDEZ E PERFEIÇÃO, FA-LOS A TIPOGRAFIA DE O ALGARVE PARA O QUE NÃO SE POUPOU A SACRIFICIOS REMODELANDO E ORGANISANDO OS SERVICOS PARA ATENDER A QUEM DESTES TRABALHOS NECESSITE.

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Perfeição e economia



Quebraduras

HERNIADO—Não se esqueça V. Ex.^a que com o metodo BLETV assegurar-se-ha contra o perigo de estrangulação herniaria e é o tratamento mais eficaz para combater a quebradura.

Os aparelhos BLETV abrangem todas as qualidades indispensaveis no tratamento mecanico das quebraduras. (DURAÇÃO, COMODIDADE, EFICACIA)

Se deseja a sua saúde adote sem demora os aparelhos BLETV que oferecem aos herniados por muito adiantadas que sejam as suas doenças, e ainda que se dedique a trabalhos pesados, a maxima segurança, ficando garantido para toda a vida.

Lembre-se que um dia de demora é um perigo para a sua saúde.

Visite hoje mesmo o afamado Ortopedico que estará em

Albufeira—2.^a Feira 14 de Outubro—Hotel Piedade Maria Bazilio. Loulé—3.^a Feira, 15 de Outubro—Hotel Amalia dos Prazeres. S. Braz de Alportel—4.^a Feira, 16 de Outubro—Hotel Frades. Faro—5.^a Feira, 17 de Outubro—Grande Hotel. Cihão—6.^a Feira, 18 de Outubro—Grande Hotel Gimenez. Tavira—Sabado, 19 de Outubro—Hotel Avenida. Vila Real de Santo Antonio—Domingo 20 de Outubro—Hotel Guadiana. Lisboa—nos dias 21-22-23-24-25 de Outubro—Alexandre Herculano, 27

SENHORAS—Aparelho especial para o descanso da matriz.
Alivio imediato

Cintas ventrais para hernias de todas as especies, dilatações abdominais e correção de toda a especie de deformações do corpo humano.

Horas de consulta—Das 9 ás 13 horas

Em Lisboa—permanente de 21 a 25 de Outubro

SAL

Venda—J. Victoriano. litro \$15, alqueire 2500, moio 120\$00. Rua do Sol n.º 8—FARO

Rapaz

Precisa-se de 12 a 14 anos que saiba ler e escrever para serviços de escritorio e que dê abonações. Na Avenida de Santo Antonio n.º 16—Faro, se diz.

20\$00

Fato pronto a vestir na Alfalataria Ventura Gago Lopes Faisca

Horta d's Macacos

Vende-se perto de Faro na Estrada de Olhão. Facilita-se o pagamento. Aceitam-se propostas na Rua de Santo Antonio, 103—Faro.

Praia da Rocha

Panção Oceano

Aberta todo o anno. Recebe hospedes a 25\$00 diários, bom tratamento e asselo. Bons quartos. Proprietario Antonio G. Pincarilho.

FATOS

A prestações semanaes

Só na antiga Alfalataria

CARAPETO

Rua de Santo Antonio n.º 42—FARO

Parures

Gravata e lenço, o que ha de mais chic. Directamente da Suissa á Casa Portugal—FARO.—Telefone 32.

POLIDOR

De mobílias oferece-se para qualquer terra do paiz.

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

67 — Rua Conselheiro Bivar — 78

F A R O

Depositos á ordem e a praso

Creditos em conta corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegramas Caiados

Telefone 160



Quereis dinheiro

Jogae no

Lama

Rua do Amparo, 51—LISBOA

1 Bilhete	170\$00
112 "	85\$00
114 "	42\$50
110 "	17\$00
1120 "	8\$00
Cautelas	4\$00

Pelo correio mas \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

PREDIO,

Vende-se um na estrada de Loulé, em estado de novo. Dirigir aos herdeiros do Conde do Cabo de Santa Maria.

Aniz Escarchado (Ensinase)

E todos os licores por Technico especializado, a preços em conta, indo a qualquer ponto do paiz ensinar pessoalmente. Todas as casas de vinhos podem fabricar Licores para seu consumo. Carta a M. Ceu,—Rua Moraes Soares, 105, 3.º Esq. Lisboa

Explicações

Dão-se explicações desde o exame d'admissão, até ao 5.º ano dos Liceus para ambos os sexos.

Quem pretender dirija-se ao Largo da Sé n.º 21—FARO

SACOS

Em bom uso. Vendem-se, Rua Lethes, 25—Faro.

Escola de Artes e Officios de "Pedro Nunes" em Faro

(AO LARGO DA SÉ)

Matriculas

Encontram-se abertas as matriculas desta Escola durante o corrente mês para os seguintes cursos:

FEMININO—Desenho geral, ornamental, composição de bordados, pintura e escultura; com OFICINA DE LOVORES para as profissões de rendeiros, bordadeiras, costureiras e trabalhos de corte etc.

APRENDIZAGEM—Desenho geral, de maquinas, de construções architectonicas, artisticas e modelação; com OFICINAS DE CARPINTARIA E SERRALHARIA para aprendizagem de carpinteiros, segeiros, calafates, serralheiros civis, mecanicos de automoveis e serralharia artistica.

APERFEIÇOAMENTO—Com CURSO NOTURNO PARA OPERARIOS de todas as profissões.

Nesta Escola dão-se todos os esclarecimentos em todos os dias uteis das 14 ás 18 horas.

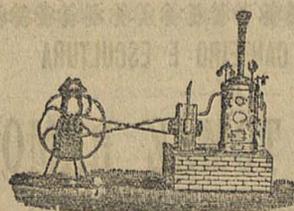
As matriculas são gratuitas

O DIRECTOR,

Raul Carneiro

Serralharia Mecanica e Civil

J. Almeida & C.ª L. da



EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze

pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL

FARO

O ALGARVE vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco

Azeites Nacionaes

Garantidos puros de oliveira por analyses officiaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L. da

Marca A V. N.º 1 (Brenco) acidez maxima 0,3	Filtrados acidez de
A V. N.º 2 (Natural) >>> 0,8	1,5 a 5 graus
A V. N.º 3 >>> 0,9	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão

GRAÇA & MARTINS, L. DA

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

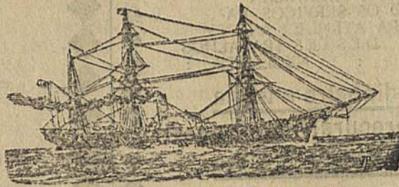
ATENÇÃO

Se quizerem viajar dirijam-se á
AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

Manuel Guerreiro Matias

para tratar dos seus documentos

Passagens em todas as classes e para toda a parte do mundo. Rapidez e seriedade é a norma desta casa. Para informações por correspondencia ou pessoalmente.



Rua do Chiado, 59 — FARO

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomez, 38

— FARO —

SOARES & VIANA L. DA

Editores de musica

48 — RUA DO LORETO, 84 — LISBOA
Telefone Trindade 699

PIANOS

Gramofones e discos

Cordas e accessorios para instrumentos

Remessas á cobrança

FARINHAS

E

SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L. da

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L. da

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L. DA

Rua Vasco da Gama, 18 — FARO

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empresa Fabril do Algarve, L. da

FARO

Grilo & Antunes

Fabricante de laustrelos

COVILHÁ

Especialidade em artigos finos para homem

Vendas exclusivas aos retalhistas

ENVIAM-SE AMOSTRAS

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

CONCURSO

Quem será o contemplado?

- 1.º premio 10 libras em ouro.
- 2.º premio Uma viagem de ida e volta em 2.ª classe da localidade da residencia do contemplado a Lisboa, e um passeio de excursão em automovel de turismo, visitando, não só os monumentos e os museus mais importantes, como tambem os arredores mais pittorescos, tão admirados pelos turistas estrangeiros, com o seguinte itinerario: saída de Lisboa e seguindo á Amadora, Queluz, Sintra, Bôca do Inferno, Cascais, Estoril, Parede, Paço de Arcos, Cruz Quebrada, Dafundo, Algés, com terminus em Lisboa, assistindo nessa noite o contemplado a um espectáculo em qualquer teatro da capital.
- 3.º premio Uma correa de ouro e um relógio de boa marca.

Reina um grande entusiasmo desde o norte ao sul do Paiz pela louvavel iniciativa do proprietario e director do Instituto Lusitano de Comercio, que estabelceu um valioso concurso, ao qual estão concorrendo individuos de todas as classes sociais, das 8 provincias de Portugal, para obterem não só o curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia» que lhes garante o futuro na carreira comercial, como tambem habilitarem-se aos premios oferecidos.

AVISO

Qualquer cavalheiro ou senhora que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia», desde o dia 1 de Junho até á data do sorteo que se vae realizar brevemente, ser-lhe-ha enviada, depois da sua admissão, uma senha com o numero de inserção para aquele valioso concurso, ficando todos os concorrentes habilitados aos premios já referidos, que são, acima de tudo, um gesto altruista e de um grande beneficio para qualquer dos contemplados.

Peçam hoje mesmo o livro GRATIS.

O «Ensino Comercial e Industrial» ao
INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO

LISBOA — Rua da Palma, 164, 1.º — (Tel. Norte 3459)

Decauville

Vende-se 500 metros de via "Decauville", quatro wagonettes e quatro agulhas, em estado novo.

Dirigir propostas a Bentes & C.ª Rua de S. Antonio n.º 9.

FARO

Marques, Vaz Velho & Caiado L.

IMPORT. & EXPORT.

— FARO —

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabricas de Conservas de peixe

Fornecedores de caixota para conservas

Cimentos

TENAZ e AUDAZ

OS MELHORES E OS MAIS BARATOS

Depositaris no Algarve:

Graça & Martins, L. da

FARO

Cimento LIS

— DA —

Empresa de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empresa Fabril do Algarve, L. da

— FARO —